

## Sobre os Autores

William Blake (1757-1827) foi um pintor, gravurista e poeta inglês. Esse artista criou uma técnica de gravação, em chapas de cobre corroídas com ácido, que imprimia em uma mesma página texto e imagem. Além disso, tal método alternativo permitiu a produção independente de seus próprios livros.

Tecnicamente, seu método é conhecido como gravação em relevo com ácidos. Poeticamente, todavia, o autor o denominou de “método infernal” de gravação, “com corrosivos, que no Inferno são salutareis e medicinais, dissolvendo as superfícies aparentes e revelando o infinito outrora escondido” (*Matrimônio de Céu e Inferno*, 1792, Lâmina 14). A passagem ilustra o aspecto profético e demoníaco da produção de Blake, elemento comum aos seus livros iluminados, produzidos no decorrer de mais trinta anos.

Desses, destaca-se *As Canções de Experiência e de Inocência* (1794), *América Uma Profecia* (1794), *Europa Uma Profecia* (1795), *Milton* (1804) e *Jerusalém* (1804-1820). Embora o aspecto textual da arte de Blake tenha sido estudado e admirado no decorrer do século 20, é o aspecto visual de seus livros que tem sido redescoberto nas últimas décadas.

Além de criador dos livros iluminados, Blake ilustrou e pintou diversas obras inspiradas em temas literários, em especial de Dante, Chaucer, Shakespeare, Milton e da Bíblia. De todas as suas séries, destacam-se as gravuras para *Paraíso Perdido* (1808), *Paraíso Recuperado* (1809), *O Livro do Jó* (1822) e *Divina Comédia* (1827). De suas pinturas maiores, são conhecidas *Urizen ou O Antigo de Dias* (1795), *Newton* (1795), *Os Peregrinos de Chaucer* (1809), *A Visão do Juízo Final* (1810) e a sua gravura para o tema *Laocoonte* (1827).

No Brasil, diversas teses e dissertações têm objetivado o aspecto texto/visual da arte de Blake. Em especial, pode-se citar a dissertação (2001) e a tese (2007) de Andrea Lima Alves (UNICAMP) e a tese (2012) de Enéias Farias Tavares (UFSM), disponíveis nas bibliotecas de teses e dissertações de suas respectivas universidades. Ainda sobre o tópico, destaca-se o livro de Alcides Cardoso dos Santos, *Visões de William Blake: Imagens e Palavras em Jerusalém a Emissão do Gigante Albion* (2009), pela Editora da Unicamp. O épico *Jerusalém* também recebeu uma recente tradução para o português brasileiro, feita por Saulo Alencastre e publicada pela editora Hedra (2010). De trabalhos críticos dedicados à tradução, destacamos a dissertação (2007) e a tese (2011) de Juliana Steil (UFSC), dedicadas aos livros iluminados *América* e *Milton*. Sua tese, além disso, apresenta como Apêndice uma extensa lista dos trabalhos acadêmicos sobre Blake realizados no Brasil.

Michael Phillips integra o Centro de Estudos do Século Dezoito, da Universidade de York. Foi professor em Oxford, na University College de Londres e na Universidade de Edimburgo. Tendo estudado diferentes técnicas de gravação, Phillips pôde recriar em estúdio o método de gravação e de produção dos livros iluminados. Além disso, sua produção crítica inclui artigos e livros que aprofundam não apenas o contexto histórico da arte de Blake, como também a análise e a interpretação da sua obra. De sua produção bibliográfica recente, pode-se destacar *William Blake: The Creation of the Songs* (2000) e uma edição comentada em fac-símile de *Marriage of Heaven and Hell* (2011). Atualmente, está organizando uma exposição da obra do artista, intitulada “William Blake, Apprentice & Master”, que abrirá no Ashmolean Museum, em Oxford, em Novembro de 2014. Completa essa atividade, a escrita de uma biografia que tratará da relação de Blake com o revolucionário “terror” francês entre os anos de 1789 e 1794.

Enéias Farias Tavares é professor adjunto no Departamento de Letras Clássicas e Linguística do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Tem desenvolvido pesquisa sobre literaturas greco-latinas, drama elisabetano e poesia romântica. Sua tese de doutorado, “‘As Portas da Percepção’: Texto e Imagem nos Livros Iluminados de William Blake”, pesquisou a produção e a interpretação da poesia e da pintura do artista inglês. Atualmente, prepara uma tradução comentada de *Matrimônio de Céu e Inferno*.